

Relatório de Autoavaliação Institucional 2024

Ano de Referência - 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

CAMPUS CANINDÉ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

ANO DE REFERÊNCIA – 2023

RELATÓRIO FINAL (CICLO 2021-2023)

Canindé/CE

2024

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica (SETEC)
Getúlio Marques Ferreira

Reitor
José Wally Medonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino
Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão
Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas
Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação
Francisco José Calixto de Sousa – Presidente
Ana Raquel Araújo da Silva
Antonia Iohana Gomes Moreira
Camila Santos Barros de Moraes
Cesar Wagner Gonçalves Siqueira
David Moraes de Andrade
Denilson dos Santos Moraes
Francisca Sousa Sales da Silva
Francisco Ferreira Pinto
Isac de Freitas Brandão
João de Sousa Martins
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes
Marcia de Negreiros Viana
Mario Antonio Macedo de Sousa
Mônica Arruda Lima
Monique dos Santos Melo

Sistematização do Relatório
Ana Raquel Araújo da Silva
David Moraes de Andrade
Francisco José Calixto de Sousa
Isac de Freitas Brandão
Marcia de Negreiros Viana
Thaidys da Conceição Lima do Monte
Maria Elizangela dos Santos Augusto

Comissão Própria de Avaliação campus
Canindé
Thaidys da Conceição Lima do Monte
Maria Elizangela dos Santos Augusto
Mateus de Jesus Vasco
Matheus Santos de Freitas

Revisão Gramatical
Francisco José Calixto de Sousa
Jordana Érica Mesquita da Silva Gomes

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.

Relatório de autoavaliação institucional 2024: ano de referência 2023: relatório final: ciclo 2021-2023 / Comissão Própria de Avaliação. – Canindé, 2024.

29 p.

1. IFCE. 2. Avaliação Institucional (2023) - Relatório. 3. Planejamento institucional.
I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD (21. ed.) 371

Catalogação: Bibliotecária Esp. Maria de Jesus Silva da Nóbrega Oliveira – CRB 3/ Nº
1354

Sumário

Apresentação	5
1 Introdução	5
1.1 A Avaliação Institucional	5
1.2 Breve Histórico do IFCE	6
1.3 Caracterização do IFCE	7
1.4 Organização Multicampi	7
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	8
1.6 Identificação da Unidade	9
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	9
1.7.1 <i>Cursos Técnicos</i>	10
1.7.2 <i>Cursos Superiores</i>	13
1.7.3 <i>Cursos de Pós-Graduação</i>	15
1.8 Dados dos Campi	16
1.9 Dados da CPA	18
2 Metodologia	18
2.1 Etapas	19
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	19
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	19
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	20
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	22
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	23
3.1 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	23
3.1.1 <i>Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	23
3.1.2 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	24
3.2 Eixo 3: Políticas Acadêmicas	25
3.2.1 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	25
3.2.2 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	27
3.2.3 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	28
3.3 Eixo 4: Políticas de Gestão	30
3.3.1 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	30
3.4 Eixo 5: Infraestrutura Física	31
3.4.1 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	31
4 Ações com Base na Análise Final	34
5 Considerações Finais	34
Referências	35

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S. 1994)

APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz a público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2023, que compreende os períodos letivos 2023.1 e 2023.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo, no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, para a comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos) e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório final do triênio 2021-2023 e possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes quando comparado com os primeiros relatórios do ciclo, portanto deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos participantes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação

institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2021) até 31 de março de 2022;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2022) até 31 de março de 2023;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2023) até 31 de março de 2024.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão integral referente ao exercício de 2023 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2023. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, considerando-se as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, o plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 com a Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passa a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passa a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei N° 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnico de nível médio, superior de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado), vincula-se ainda ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

Nesse sentido o Campus Canindé surgiu do Plano de Expansão Fase II da Rede de Ensino Tecnológico do país, iniciado a partir da elaboração de planejamento realizado pelo Governo Federal em 2007. Começado o processo de expansão da Rede de Ensino Tecnológico, foram escolhidas 150 cidades polos em todo o país, dentre as quais, seis delas pertencem ao Estado do Ceará e a cidade de Canindé foi uma das contempladas. Em 2008, houve a chamada pública para que cada município selecionado apresentasse as contrapartidas para implantação das Unidades de Ensino Descentralizadas dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Com a intenção de reorganizar e ampliar a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica foi decretada a Lei 11.892, de 20 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e nessa transição o Campus Canindé foi sendo gestado.

O Campus Canindé do IFCE está localizado na região denominada de Território Sertões de Canindé composto por 06 municípios (Canindé, Paramoti, Boa Viagem, Madalena, Caridade e Itatira) e que apresentam desenvolvimento gradativo, sendo Canindé a cidade de referência da região.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende a uma meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com a Plataforma IFCE em Números (com dados oriundos do sistema acadêmico do IFCE, atualizados em 10/03/2024), no ano de 2023, em seus dois semestres letivos, havia 54.722 (cinquenta e quatro mil, setecentas e vinte e duas) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas configuram a situação cursando ou trancado. Este subconjunto apresenta um total de 33.440 (trinta e três mil, quatrocentos e quarenta) estudantes com situação de matrícula cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrar educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrar em nível de educação superior:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e

- e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE)
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744098/0001-45
Código da IES	1807
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE CAMPUS CANINDÉ

Atualmente, no campus Canindé são oferecidos 1 curso técnico subsequente e 3 cursos técnicos integrados, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Informática

1.1.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Eletrônica
2. Técnico em Eventos
3. Técnico em Telecomunicações

Ainda, no campus Canindé, atualmente, são oferecidos 4 cursos de licenciatura e 3 cursos de tecnologia, conforme detalhamento a seguir:

1.1.3 Cursos Superiores Bacharelados

1. Não tem curso de bacharelado

1.1.4 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Educação Física

2. Licenciatura em Matemática
3. Licenciatura em Música
4. Licenciatura em Pedagogia

1.1.5 Cursos Superiores de Tecnologia

1. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2. Tecnologia em Gestão de Turismo
3. Tecnologia em Redes de Computadores

No campus também são oferecidos 3 cursos de especialização, conforme detalhamento a seguir:

1.1.6 Cursos de Especialização

1. Especialização em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica
2. Especialização em Educação Física escolar
3. Especialização em Planejamento e Gestão de Políticas Públicas

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus/site	Endereço	Telefone
Canindé www.ifce.edu.br/caninde	Rodovia BR 020, Km 303, s/n – Jubaia Canindé, CE - CEP: 62700-000	(85) 3343.0572

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão externa, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. Este documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam, elaboração, execução e análise, culminando na produção do relatório final.

2.1 ETAPAS

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2021-2023 foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando do universo das respostas aquelas em que o participante afirmava não possuir dados para responder, delimitando, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está bom e o que precisa ser melhorado. Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários *on-line* para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 27 de novembro a 22 de dezembro de 2023. O acesso ao questionário se deu da seguinte forma: para os docentes e discentes, por meio do sistema *on-line* Q-acadêmico do IFCE e para os

técnicos administrativos, através de um formulário disponibilizado pela CPA. Além disso, os docentes e discentes do Campus Maranguape também participaram através de um formulário disponibilizado pela CPA, uma vez que neste campus não está sendo mais utilizado o sistema *on-line* Q-acadêmico.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, permitindo aos gestores o acesso aos dados através dos relatórios construídos pelas CPAs Locais para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário disponibilizado, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção de resposta “Não possuo dados” ou “Não solicitei”, essas respostas foram desconsideradas e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de Respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:
“Não possuo dados” ou “Não solicitei”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionavam as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionavam as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta

identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana* e se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados da avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste trabalho, ao obter-se o resultado da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um dos segmentos aponta para uma *fragilidade* e o outro para uma *potencialidade*, diz-se então haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, então prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado, a menos que ocorram três conceitos diferentes, neste caso, configura-se uma *controvérsia*. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa inicialmente são as *potencialidades* e *fragilidades*. No entanto, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados para melhoria de cada campus, bem como da rede.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminário, destinado aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2023 e à PROGEPI os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2023. Após levantamento dos quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional 2023, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2023			
CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
1. Canindé	61%	87%	14%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações pertinentes a cada eixo, considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	40,0% <i>Fragilidade</i>	11,3% <i>Fragilidade</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	74,0% <i>Potencialidade</i>	66,9% <i>Potencialidade</i>	80,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>

Nessa dimensão, quanto à oportunidade de participação da elaboração e/ou revisão do PDI e PAA os três segmentos apontaram fragilidade e em relação ao questionamento referente à instituição manter coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido o resultado apresentado nos três segmentos foi de potencialidade.

Apontamos como sugestão aos gestores do IFCE campus Canindé, que essa dimensão seja considerada, em especial sobre a ampliação de ações para promover a participação efetiva dos segmentos do campus na elaboração de documentos importantes e que norteiam as atividades, definindo estratégias mais constantes de sensibilização e comunicação capazes de minimizar ou superar a fragilidade identificada no que concerne à participação da comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
---------	-----------	-------	---------	---------------------

O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	17,5% <i>Fragilidade</i>	19,5% <i>Fragilidade</i>	00,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	21,5% <i>Fragilidade</i>	41,9% <i>Fragilidade</i>	20,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> dispõe de pessoal especializado para atender pessoas com deficiência auditiva?	49,2% <i>Fragilidade</i>	57,4% <i>Avaliação mediana</i>	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	65,6% <i>Avaliação Mediana</i>	63,2% <i>Avaliação mediana</i>	50,0% <i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
No <i>campus</i> , existe política/programa/ação de inclusão social?	83,8% <i>Potencialidade</i>	84,2% <i>Potencialidade</i>	75,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	50,0% <i>Avaliação Mediana</i>	64,8% <i>Avaliação Mediana</i>	33,3% <i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
No <i>campus</i> , existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	39,5% <i>Fragilidade</i>	58,0% <i>Avaliação Mediana</i>	00,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O <i>campus</i> disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	91,1% <i>Potencialidade</i>	86,8% <i>Potencialidade</i>	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais?	31,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

A análise dos dados apresentados no quadro permite observar que os segmentos (Docentes, Discentes e TAES), avaliam como uma fragilidade as instalações dos *campi* quanto à adequação ao atendimento de pessoas com deficiências visuais, físicas e auditivas. Em relação ao desenvolvimento projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região, ambos os segmentos avaliam como mediana.

Destacam-se como potencialidades a existência de política/programa/ação de inclusão social e disponibilização espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras.

Ao item que avalia se os docentes se julgam capacitados a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais, o resultado foi de fragilidade, demonstrando que há dificuldades na execução do trabalho docente voltado às necessidades educacionais específicas e na perspectiva da inclusão.

Embora informações institucionais apontem ao longo do tempo avanços dos *campi* em melhorar a inclusão, tendo como apoio os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs), é necessário que exista por parte das gestões um maior planejamento e investimento na adequação das instalações, equipamentos e materiais direcionados ao atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas. Também

se faz necessária a formação continuada de docentes, voltada ao atendimento às pessoas com necessidades específicas, podendo ocorrer por meio de cursos, minicursos, palestras, workshops, etc. Ademais, é preciso ampliar por meio de projetos, programas ou eventos uma integração maior da comunidade acadêmica com o NAPNE.

Quanto à avaliação sobre a existência de políticas, ações ou programas que contribuem para a preservação do meio ambiente, o item teve como resultado uma avaliação mediana. Já o item acerca da preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade apresentou como resultado uma fragilidade. Sugere-se aos gestores que procurem ampliar e desenvolver mais ações e parcerias junto às suas comunidades por meio de associações, instituições públicas, empresas, etc. No intuito de gerar melhorias da preservação da memória cultural e do patrimônio cultural da cidade, envolvendo a comunidade acadêmica.

3.2 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.2.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo?	94,3% <i>Potencialidade</i>	81,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores?	94,3% <i>Potencialidade</i>	81,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes?	87,1% <i>Potencialidade</i>	76,7% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Os currículos e programas do seu curso correspondem a suas expectativas?	Não se aplica	76,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	57,1% <i>Avaliação mediana</i>	36,2% <i>Fragilidade</i>	20,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com <i>qualis</i> , as suas solicitações foram atendidas?	19,4% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Você participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	Não se aplica	76,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>

Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu <i>campus</i> como palestras, oficinas, minicursos, entre outras?	81,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	20,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Os representantes do <i>campus</i> estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão?	Não se aplica	73,9% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu <i>campus</i> ?	58,6% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu <i>campus</i> ?	47,1% <i>Fragilidade</i>	70,4% <i>Potencialidade</i>	100,0% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
Você considera que a extensão desenvolvida no seu <i>campus</i> contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	80,9% <i>Potencialidade</i>	77,8% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a coerência dos objetivos do curso com a estrutura curricular?	Não se aplica	68,1% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, previstas no PDI, no âmbito do curso?	Não se aplica	56,1% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a atualização dos conteúdos curriculares previstos em relação ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	61,4% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a adequação das cargas horárias ao perfil do egresso do curso?	Não se aplica	62,6% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia os objetivos do curso com o perfil profissional do egresso?	Não se aplica	66,0% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a coerência das atividades pedagógicas com a metodologia implantada no curso?	Não se aplica	63,2% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a articulação da teoria com a prática?	Não se aplica	61,6% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a atuação do(a) coordenador(a)?	Não se aplica	63,2% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a atuação do(as) professores(as) em relação ao ensino?	Não se aplica	73,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à extensão?	Não se aplica	62,6% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a atuação do(as) professor(as) em relação à pesquisa?	Não se aplica	67,1% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>
Como você avalia a atuação dos técnico-administrativos do <i>campus</i> ?	Não se aplica	58,0% <i>Avaliação Mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação Mediana</i>

O <i>campus</i> desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente?	40,0% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
---	------------------------------------	---------------	---------------	--------------------

Nesta dimensão, vemos que a maioria dos itens avaliados apontam uma avaliação mediana e que, portanto, precisam ser observados pelos gestores. No entanto, destacam-se os itens que fogem desse resultado, destacando potencialidades que devem ser mantidas para a continuidade da melhoria desse eixo avaliado.

Apontamos algumas sugestões: estimular mais o desenvolvimento de atividades de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos, por meio de ações oriundas e/ou apoiadas pelas coordenações de pesquisa e extensão, coordenações de cursos e coordenadorias de assuntos acadêmicos, com a possibilidade da concessão de bolsa; apoiar a comunidade acadêmica na participação em eventos regionais, nacionais e internacionais; estimular a promoção e participação dos técnicos administrativos em atividades de extensão como palestras, oficinas, minicursos, etc. Ampliar possibilidades de avançar na formação continuada dos docentes, além das praticadas no plano de desenvolvimento de pessoal, com capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, saúde, ética, legislação, relacionamento interpessoal, etc.

3.2.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu <i>campus</i> está?	54,2% Avaliação mediana	77,4% Potencialidade	50,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	30,4% Fragilidade	67,7% Avaliação mediana	100% Potencialidade	Controvérsia
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	34,1% Fragilidade	72,9% Potencialidade	100% Potencialidade	Potencialidade
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	37,0% Fragilidade	68,6% Avaliação mediana	50,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana

A comunicação do IFCE com a sociedade é muito relevante para consubstanciar sua missão de ensino, pesquisa e extensão. A comunicação efetiva garante o acesso à informação, a transparência das ações e a construção de uma imagem positiva da instituição. Se configura como uma atividade institucional que, conforme aponta os Relatórios de Gestão, é fundamental na composição da proposta de valor, sendo a forma de alcançar as pessoas que atendemos

diretamente na sociedade. Esta dimensão foi a única em que todas as questões tiveram como classificação final uma potencialidade.

Nesse sentido, os resultados apontam de maneira geral, que os itens avaliados nesse eixo se classificam como potencialidades e avaliação mediana, mesmo que dentro do segmento dos docentes apresente algumas fragilidades. Esses pontos devem servir como base para a melhoria da comunicação no IFCE campus canindé, tanto a comunicação interna quanto a externa.

3.2.3 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	27,5% <i>Fragilidade</i>	41,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	23,4% <i>Fragilidade</i>	38,9% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico é satisfatório?	48,0% <i>Fragilidade</i>	42,2% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
O atendimento relacionado a estágio é satisfatório?	33,3% <i>Fragilidade</i>	45,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular?	<i>Não se aplica</i>	51,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Avaliação mediana</i>
Qual a sua satisfação quanto à política do IFCE de				
a) auxílio-óculos?	<i>Não se aplica</i>	23,1% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
b) auxílio-transporte?	<i>Não se aplica</i>	26,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
c) auxílio para visitas técnicas com pernoite?	<i>Não se aplica</i>	21,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
d) auxílio para visitas técnicas sem pernoite?	<i>Não se aplica</i>	22,7% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
e) auxílio para visitas técnicas obrigatórias?	<i>Não se aplica</i>	18,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
f) auxílio-alimentação?	<i>Não se aplica</i>	19% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
g) auxílio-moradia?	<i>Não se aplica</i>	25,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
h) auxílio a mães e pais?	<i>Não se aplica</i>	25,6% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>
i) auxílio acadêmico?	<i>Não se aplica</i>	24,4% <i>Fragilidade</i>	<i>Não se aplica</i>	<i>Fragilidade</i>

j) auxílio emergencial?	<i>Não se aplica</i>	25,8% Fragilidade	<i>Não se aplica</i>	Fragilidade
Como você avalia as ações acadêmico-administrativas em decorrência das autoavaliações feitas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), bem como pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das avaliações externas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do curso?	<i>Não se aplica</i>	51,1% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	Avaliação mediana

A grande maioria dos alunos consultados apontou “Fragilidade” para as políticas auxílios da assistência estudantil do IFCE: auxílio-óculos, auxílio-transporte, auxílios para visitas técnicas com e sem pernoite, auxílio para visitas técnicas obrigatórias, auxílio-alimentação, auxílio-moradia, auxílio a mães e pais, auxílio acadêmico e auxílio emergencial. Apontamos como sugestão para melhoria deste ponto em específico que a gestão busque ampliar os auxílios para os alunos, reformule os processos de editais para que os mesmos ocorram de forma contínua e para tanto, é necessário buscar mais recursos, uma vez que garantir os auxílios para os estudantes, é elemento crucial para sua permanência e êxito na instituição.

Sobre as políticas de atendimento aos discentes, foi considerado pelos docentes como “Fragilidade” os atendimentos pedagógicos, social e relacionados ao estágio. Pelos alunos os atendimentos pedagógicos, social, da Coordenadoria de Controle Acadêmico e relacionados ao estágio, foram classificados também como uma “Fragilidade”. O estágio é um dos setores mais demandados pelos alunos, pois muitas vezes é a primeira porta de entrada para o mundo do trabalho. Sugere-se que seja criado no campus um setor específico de estágio para que haja melhorias na oferta de seus serviços a fim de que se possa obter “Potencialidade” como nível de satisfação a estas perguntas nas próximas avaliações institucionais. Um ponto importante que precisa ser incluído nas próximas avaliações e ser melhor estruturado pelas gestões dos campi são os NAPNES, NEABIs e os NUGEDS, que são espaços de atendimento aos estudantes que estão sendo atendidos por legislação de assistência específicas.

De que maneira os egressos mantém vínculos com o <i>campus</i> ?	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	<i>ok</i>	<i>ok</i>
b) Participação em conselhos ou comissões	<i>ok</i>	<i>ok</i>

3.3 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.3.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata?	53,7% Avaliação mediana	<i>Não se aplica</i>	40,0% Fragilidade	Tendência de Fragilidade

Existe respeito e confiança entre os servidores?	86,4% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes?	94,1% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	100% <i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em curso e eventos condizentes com o seu cargo?	48,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Tendência a Fragilidade</i>
Você se sente valorizado no IFCE?	42,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor?	26,4% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	00,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função?	49,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	40,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional?	34,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	00,0% <i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

No que diz respeito às políticas de gestão, responderam aos questionários docentes e técnicos-administrativos. Nesta dimensão, os itens, em sua maioria, apontaram para “Fragilidade” ou “Tendência de Fragilidade”. Esses resultados são bastante preocupantes nesta dimensão, recomenda-se que sejam adotadas estratégias de planejamento e acompanhamento de ações que envolvam as relações interpessoais, as condições de trabalho dos profissionais, a valorização profissional, os investimentos em capacitação, entre outras, sejam sistematicamente inseridas no planejamento da gestão, com a finalidade de melhorar a qualidade das políticas de pessoal. Destacam-se com “Potencialidade” apenas o que se refere a existência de respeito e confiança entre os servidores e estudantes

Cuidar dos servidores, sejam eles docentes ou TAEs é muito importante para a garantia e promoção de qualidade de vida dentro do IFCE campus Canindé, ampliado os programas voltados à saúde do servidor por exemplo e as rodas de diálogo entre os servidores.

3.4 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.4.1 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Sobre as salas de aula , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	77,1% <i>Potencialidade</i>	64,3% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
b) Iluminação	47,8% <i>Fragilidade</i>	50,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
c) Ventilação	49,3% <i>Fragilidade</i>	49,1% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>

d) Mobiliário	30,4% <i>Fragilidade</i>	43,9% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	15,9% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os laboratórios , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	64,3% <i>Avaliação mediana</i>	59,7% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	41,8% <i>Fragilidade</i>	51,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Tendência de Fragilidade</i>
c) Ventilação	41,8% <i>Fragilidade</i>	48,5% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
d) Mobiliário	17,9% <i>Fragilidade</i>	43,0% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	21,4% <i>Fragilidade</i>	40,1% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
f) Segurança	24,5% <i>Fragilidade</i>	43,8% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Sobre os banheiros , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	31,9% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Fragilidade</i>	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
b) Iluminação	31,9% <i>Fragilidade</i>	43,9% <i>Fragilidade</i>	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
c) Ventilação	23,5% <i>Fragilidade</i>	27,4% <i>Fragilidade</i>	60,0% <i>Avaliação mediana</i>	<i>Fragilidade</i>
Sobre a biblioteca , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	62,1% <i>Avaliação mediana</i>	57,5% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
b) Iluminação	55,2% <i>Avaliação mediana</i>	67,4% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
c) Ventilação	51,7% <i>Avaliação mediana</i>	51,9% <i>Avaliação mediana</i>	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>
d) Mobiliário	29,8% <i>Fragilidade</i>	44,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
e) Equipamentos	26,3% <i>Fragilidade</i>	41,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
f) Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso	17,2% <i>Fragilidade</i>	34,3% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
g) Qualidade do acervo bibliográfico	18,8% <i>Fragilidade</i>	34,6% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
h) Conservação do acervo bibliográfico	45,9% <i>Fragilidade</i>	37,2% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
i) Atualização do acervo bibliográfico	15,9% <i>Fragilidade</i>	31,7% <i>Fragilidade</i>	Não se aplica	<i>Fragilidade</i>
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor?	Não se aplica	74,0% <i>Potencialidade</i>	Não se aplica	<i>Potencialidade</i>
Sobre as salas dos professores , qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	53,0%	Não se aplica	Não se aplica	<i>Avaliação mediana</i>

	Avaliação mediana			
b) Iluminação	43,3% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
c) Ventilação	42,6% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
d) Mobiliário	23,5% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
e) Equipamentos	26,8% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação?				
a) Telefone	20,4% Fragilidade	24,2% Fragilidade	75,0% Potencialidade	Fragilidade
b) Xerox	21,3% Fragilidade	19,4% Fragilidade	40,0% Fragilidade	Fragilidade
c) Material de Consumo	18,8% Fragilidade	Não se aplica	20,0% Fragilidade	Fragilidade
d) Multimeios	18,3% Fragilidade	24,7% Fragilidade	Não se aplica	Fragilidade
e) Quadro Branco	34,3% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
f) Apagador e Pincel	40,3% Fragilidade	Não se aplica	Não se aplica	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre os equipamentos informáticos em relação ao funcionamento e à manutenção?	16,9% Fragilidade	29,2% Fragilidade	60,0% Avaliação mediana	Fragilidade
Qual o seu nível de satisfação sobre a velocidade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	13,6% Fragilidade	21,6% Fragilidade	60,0% Avaliação mediana	Fragilidade
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação a:				
a) Limpeza	Não se aplica	Não se aplica	80,0% Potencialidade	Potencialidade
b) Mobiliário	Não se aplica	Não se aplica	80,0% Potencialidade	Potencialidade
c) Iluminação	Não se aplica	Não se aplica	40,0% Fragilidade	Fragilidade
d) Equipamentos	Não se aplica	Não se aplica	20,0% Fragilidade	Fragilidade
e) Ventilação	Não se aplica	Não se aplica	60,0% Avaliação mediana	Avaliação mediana
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso?	45,7% Fragilidade	64,2% Avaliação mediana	Não se aplica	Tendência de Fragilidade

Nesta dimensão, evidenciaram-se os conceitos de “Fragilidade”, “Tendência de Fragilidade” e “Avaliação mediana” quanto à satisfação com as salas de aula, os laboratórios, os banheiros, a biblioteca, as salas dos professores, as salas destinadas às atividades administrativas, os serviços de apoio às atividades, o funcionamento e manutenção dos equipamentos de informática e da velocidade da internet em relação ao cumprimento das atividades. Sugere-se aos gestores que procurem melhorar os espaços físicos para atender às necessidades das comunidades do campus Canindé, com mobília, equipamentos, reformas,

utensílios básicos, mais investimentos em serviços de apoio, manutenção, entre outros pontos visualizados na tabela acima.

Os demais pontos, apresentaram como resultado “Potencialidade” ou “Tendência de Potencialidade”, mostrando assim uma avaliação positiva.

Mas com base nos dados, sugerimos que a gestão busque mais recursos para melhorar o ambiente de trabalho e propiciar o desempenho melhor das atividades dos servidores do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima do IFCE campus Canindé dessa instituição para que a mesma possa tomar conhecimento dos resultados dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um próprio plano de trabalho em conjunto com seus servidores e comunidade acadêmico e escolar para melhoria e fortalecimento dos indicadores.

Considerando a importância de se conhecer a realidade institucional a partir das categorias de avaliação apresentadas e das considerações feitas pelos respondentes dos segmentos, recomenda-se às comissões locais que se apropriem deste relatório e o divulguem para a comunidade acadêmica. Na oportunidade, ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas pelos segmentos do *campus* para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de se alcançar as melhorias necessárias à qualidade satisfatória dos serviços ofertados pelo IFCE.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de completado o ciclo de avaliações 2021 - 2023, verifica-se que os resultados da avaliação institucional precisam ser considerados e colocados em evidência em relação ao que precisa ser ajustado na instituição para que se possa alcançar a potencialidade, que deve ser estabelecida como meta, considerando os métodos abordados no processo de avaliação.

Vale ressaltar que em 2019 teve início um ciclo planejador, o PDI 2019-2023, que finaliza sem ter tido uma correlação com este processo avaliativo, tendo em vista que não foi possível relacionar as medidas planejadas com os aspectos avaliativos de forma direta. Como a atual CPA está finalizando sua atuação à frente dos processos, sugerimos que a próxima comissão amplie o processo de colaboração mútuo com a gestão de planejamento do IFCE, a fim de efetivar em instrumento de gestão as demandas da comunidade que se evidenciam pelos métodos democráticos de coleta de informação desenvolvidos pela CPA.

Durante o desenvolvimento deste relatório, identificou-se a presença de muitos temas importantes e que merecem ser estudados pela instituição no âmbito de cada *campus*. Entre eles, destacam-se: dificuldades relacionadas ao estágio, às visitas técnicas, à oferta de curso no período noturno, à realização de aulas práticas, à comunicação interna, ao acervo bibliográfico, à monitoria, às aulas de laboratórios, à acessibilidade, à precariedade ou falta de internet e de

materiais e equipamentos, à atuação docente (assiduidade, pontualidade, didática, relação interpessoal com corpo discente), à comunicação com/das pessoas com necessidades educacionais específicas, à atuação das coordenações de curso, à participação dos alunos em pesquisa e extensão, ao ensino e trabalho remoto, entre outros.

É imperativo que as comissões sejam reestruturadas e a instituição considere os resultados apresentados nos relatórios em seu planejamento para que os objetivos do PDI de 2024-2028 sejam alcançados e se possa atingir a meta de melhoria das notas dos cursos, tendo em vista que a CPA é uma instância obrigatória nesse processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2022. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2019. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPA GERAL202320221.pdf](https://ifce.edu.br/SegundoRelatorioParcialCPAGERAL202320221.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2021. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2020. 36 p. 1º relatório parcial. Disponível em: < [https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcial CPAGERAL20222021.pdf](https://ifce.edu.br/PrimeiroRelatorioParcialCPAGERAL20222021.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2020. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2021. 41 p. Relatório integral. Disponível em: <[https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL2021 2020.pdf](https://ifce.edu.br/RelatorioFinalCPAGERAL20212020.pdf)>. Acesso em: 22 mar. 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, credenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.